

Fundamentos da Arte-Educação

Ana Claudia Martins Cazeiro



Arte-educação para professores:
teorias e práticas na visão escolar
Rosa, N.S.S; Scaléa, N.S. Rio de Janeiro:
Editora Pinakothke, 2006, 120 páginas

O livro intitulado “Arte-educação para professores: teorias e práticas na visão escolar” de Nereide Schilaro Santa Rosa e Neusa Schilaro Scaléa, aborda temas relacionados à arte, significação e fruição artística, a partir da arte-educação e o trabalho do arte-educador; é discutida a importância e as vantagens cognitivas e de aprendizagem que o educando tem acesso ao estudar arte e principalmente visitar espaços de promoção da arte, como por exemplo, museus e pinacotecas.

O ensino da arte pode gerar diversos outros conhecimentos, como por exemplo, o conhecimento histórico, pois, segundo as autoras (2006, p.15), “a

arte é a representação da própria história”. O ser humano, desde os primórdios, desenvolveu formas de expressão por meio de figuras e imagens, mostrando a necessidade de se comunicar. Ao estudar uma obra de arte, esta se torna mais significativa se analisarmos o contexto histórico e cultural em que foi criada.

Inicialmente, os museus eram apenas espaços para guardar obras de arte, com o passar do tempo foram se tornando espaços de exposição, pois estas obras pertencem à sociedade.

Há museus públicos, isto é, geridos e mantidos por setores governamentais, e museus particulares que adquiriram obras ou receberam doações de coleções inteiras. Muitos colecionadores se tornam patrocinadores, fornecendo suporte financeiro ou doando obras de seus acervos. Mais recentemente, empresas de grande porte ou de atuação internacional patrocinam aquisições, exposições e até restauração de obras, auxiliando os museus com a finalidade de relacionar seu nome à cultura e à preservação, demonstrando uma atuação social ligada ao passado e ao futuro. (ROSA; ESCALÉA, 2006, p.56)

Nos museus e espaços de promoção da arte, em sua maioria, existe uma equipe de ação educativa, que planeja e desenvolve os programas e as ações relacionadas à aprendizagem nestes ambientes.

É importante lembrar que ensinar não é função do museu, embora alguns possuam escolas anexas ou promovam cursos regularmente, ou seja, a instituição em si não tem como objetivo o ensino da arte, e sim a formação de público apto a usufruir desse segmento do conhecimento. (ROSA; SCALÉA, 2006, p.67)

A visita que os educandos realizam em um museu da arte ou em espaços de promoção artística pode contribuir muito para o trabalho realizado

dentro das escolas, havendo a necessidade de interação museu-escola, para que esta situação seja proveitosa para ambas as instituições.

O caráter interdisciplinar da arte, conforme citado anteriormente, referente ao ensino da história, também está presente na interação entre conhecimentos de geografia, idiomas, ciências sociais, matemática, entre outros. O professor tem uma gama de áreas de conhecimentos para desenvolver o trabalho com seus alunos.

O trabalho interdisciplinar por meio do estudo e da visita à uma instituição de arte possibilita ao educando ter uma visão desfragmentada do conhecimento e da realidade. Há diversos benefícios com a realização de visita ao museu, pois esta pode levar à:

Ampliação da capacidade de observação, ao entendimento de questões sociais – muitas vezes tratadas pelos artistas, ao enriquecimento do repertório de técnicas materiais e ações que envolvem expressividade. O ambiente diferenciado dos museus já é um estímulo à percepção e ao questionamento. (ROSA; SCALEÁ, 2006, p. 70.)

As ações educativas são realizadas a fim de levar conhecimentos pertinentes às obras expostas e não somente tornar a visita mais agradável, há sempre um trabalho intencional.

Para que a visita ao museu seja realmente proveitosa é fundamental que o professor prepare a turma de alunos antes da visita, falando da razão do deslocamento até o museu e realizando pesquisas e aulas sobre o tema a ser visualizado neste ambiente. As autoras (2006, p 81) definem a visita como um momento de “contribuição altamente significativa para o desenvolvimento

da cognição do aluno”.

Na educação da atualidade um dos objetivos dos educadores é o de formar pessoas críticas, capazes de observar e analisar a realidade. O contato com a arte pode possibilitar o desenvolvimento desta habilidade.

O olhar crítico é uma das maneiras que favorece a reelaboração e a reconstrução cognitiva. Para desenvolvê-lo é preciso possibilitar aos alunos o exercício de observação e a leitura de conteúdos expressivos sobre obras de arte e ainda, a troca de ideias, a análise e observação dos meios e formas artísticas para desenvolver o processo de construção da inteligência. (ROSA; SCALÉA, 2006, p. 86).

Como foi possível observar ao longo do livro, a visita a museus de arte, além de aproximar a sociedade às obras produzidas ao longo da história humana, podem desenvolver capacidades cognitivas nos alunos, tornando-os mais reflexivos e críticos.

A escola e o museu devem buscar parcerias, para que a visita não seja apenas com caráter de entretenimento, mas sim um momento de aprendizado e de cultura.

É fundamental que o professor esteja preparado para dar o respaldo necessário aos seus alunos tanto antes, quanto durante e depois da visita, agregando assim, ainda mais valor ao momento.

As ações educativas são ferramentas para levar os visitantes à fruição artística e ao mesmo tempo, desenvolver habilidades e benefícios cognitivos.